

REVISTA

CRISTO REI  
MARILIA SP

Maio/Junho 2023  
24ª edição

# inovar



## PROJETO DE VIDA

O 9º ano e a preparação para as escolhas do Ensino Médio

Artigo: Profª. Alessandra Mendes da Silva

**ARTIGO**  
O ensino da Arte nos anos iniciais  
Profª Vanessa dos Santos Rodrigues Navarro



**EXPERIÊNCIA**  
Embaixador(a) por um dia nas Simulações da ONU  
Mídiam Conrado Golino

**Coluna**  
Cultura do cancelamento  
Prof. Gabriel Serrano

ARTIGO - Educação Tecnológica na Educação Infantil  
Profª. Juliana Lima e Profª. Luciana Gavioli



 **artigo**  
**O ensino da Arte nos anos iniciais**  
Profª Vanessa dos Santos Rodrigues Navarro



 **artigo**  
**Estudo com foco resulta em aprovação**  
Prof. Luis Gustavo Moreti (Jack)



 **artigo**  
**Educação Tecnológica na Educação Infantil**  
Profª. Juliana Lima e Profª. Luciana Gavioli



 **artigo**  
**Projeto de Vida**  
Profª. Alessandra Mendes da Silva

**20**  **experiência**  
**Experimentos e prática científica**  
Gelma Andréa Alves Barros

**24**  **artigo**  
**O amor cria asas**  
Aline Sposito Sartori e Dirce Helena Rodrigues Mota (Tuca)

**28**  **experiência**  
**Embaixador(a) por um dia nas Simulações da ONU**  
Midiam Conrado Golino

**34**  **coluna**  
**Cultura do cancelamento**  
Prof. Gabriel Serrano

**42**  **resenhas e sugestões**  
**Sugestão de livro: Os Miseráveis**  
Prof. José Marcel Lança Coimbra

**Sugestão de livro: Torto Arado**  
Prof. Henrique Silva Theodoro (Théo)

# editorial

IR. ELTON LOPES  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei



## A escola não é mais a mesma

### EXPEDIENTE

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
Responsável: José Antônio (Zem)  
Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
Design Gráfico e editoração: Thiago Almeida  
Imagens: Yasmin Santana Alves e Arquivo Cristo Rei  
Revisão: Prof. Cláudio Roberto Perassoli Jr.  
Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
Fale conosco: [marketing@cristorei.com.br](mailto:marketing@cristorei.com.br)

Diretor Geral: Ir. Elton Lopes  
Diretor Administrativo: Ir. José Roberto de Carvalho

### RESPONSÁVEIS DE SETOR

Pedagógico: Sabrina Sacoman Campos Alves, Eliane de Rossi Marconato, Verediana de Rossi Ferreira da Cunha, Luiz Célio de Oliveira e Lourival F. da Cunha  
Internacional: Midiam Golino  
Secretaria: Ivo F. Dutra  
Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
Biblioteca: Laura Cristina Tackey Gonçalves  
Tecnologia: Rogério Henrique da Silva  
Juventude Cristo Rei: Jaqueline Santana Alves  
Impressão: Ronaldo Antonio Pallota  
Serviços Gerais: Ir. José Roberto de Carvalho

### COLÉGIO CRISTO REI

Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato  
Marília/SP - Cep: 17.515-200  
Fone: (14) 3402-2399  
[www.cristorei.com.br](http://www.cristorei.com.br)  
[colegio@cristorei.com.br](mailto:colegio@cristorei.com.br)

O aluno de hoje não é igual ao de ontem e nem será o mesmo de amanhã. Os estudantes transformam-se diariamente em um processo natural e contínuo. Por isso, a escola não pode ficar estagnada. Nostalgia não combina com formação de qualidade. É preciso que os processos de ensino evoluam para que a aprendizagem possa acontecer com fluidez, com coerência e com significado.

Essa reflexão não se limita a pensar em uma instituição de ensino moderna e inovadora do ponto de vista de estrutura, de ferramentas e de recursos. Julgamos ser necessário ir além disso. Enquanto classe educadora, o anseio é de que a escola seja um espaço vivo, dinâmico, dialógico, respeitoso e de que se alinhe com as demandas da nossa sociedade.

Uma escola em constante evolução é aquela que entende cada estudante como um ser único, com um jeito singular de aprender, mesmo que isso aconteça dentro de um espaço coletivo. O aprimoramento das Instituições de Ensino está diretamente ligado ao entendimento dos papéis de cada ator envolvido na cena educativa, considerando o protagonismo da criança, do adolescente e do jovem.

Nessa perspectiva, esta edição da Revista INOVAR Cristo Rei apresenta algumas abordagens concebidas a partir do perfil dos alunos atuais. É nítido que, na contemporaneidade, a construção do conhecimento dá-se com parceria entre professores e alunos e com provocações que instigam o gosto pela descoberta e pelo saber. Nesse sentido, os artigos e as experiências educacionais apresentadas nas próximas páginas mostram os movimentos feitos para que a escola não seja a mesma de tempos atrás. Não estamos falando da liquidez de valores, da flexibilização de princípios, do afrouxamento de laços que unem a comunidade escolar. O que está em questão são mudanças na escola para possibilidades, comprovadamente, mais adequadas ao perfil dos alunos atuais e ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias no século XXI.

Como sempre, o espaço escolar segue sendo espaço de acolhimento, de aprendizado, de amizade, de vivências formativas. A diferença é de que, atualmente, essas vivências estão cada vez mais em sintonia com o que os alunos querem e precisam, entendendo o aluno como protagonista na construção do seu conhecimento e do seu projeto de vida.

**Boa leitura!**

# artigo



## O ensino da Arte nos anos iniciais

Conhecendo artistas, explorando técnicas e colocando a mão na massa

**T**rabalhar a Arte nos anos iniciais é criar espaços de construção e de aprendizagem de forma única, com trocas de informações e investigações que produzem um aprendizado concreto e significativo. As crianças chegam com um olhar aberto para o mundo, como uma janela aberta a todas as possibilidades e descobertas, tão rico em cores, sons, histórias, composições, formas, paisagens, luzes e sombras. Capazes de fazer a apreciação, de analisar e de refletir sem prejulgamentos, as crianças pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio e especial.



## artigo



Nas aulas de Arte, fazemos apreciações e leituras, mas não só enxergamos o superficial, e, sim, fazemos uma análise mais profunda, com muita investigação. Ao olhar para o céu, por exemplo, o que enxergamos? Os alunos são convidados a contemplar de forma fluida o movimento das nuvens, as cores da manhã, o brilho do sol ou o pesar das nuvens densas de chuva. Assim, ao iniciarem suas composições e criações, fogem de estereótipos, tornando o criar ainda mais autoral e vivenciando sentimentos traduzidos em palavras, mas, também, em belíssimas composições artísticas.

Com reflexões, experimentações, acasos e descobertas, a criança aproxima-se do real, fazendo com que consiga estabelecer relações entre o conteúdo aprendido e a realidade.

As atividades propostas ajudam a formar a autonomia, explorando imagens, materiais, situações e contextos, artistas e movimentos artísticos, ampliando a visão de mundo e valorizando as diferentes culturas.

E não precisam de muito para que haja um grande aprendizado, pois, por meio de uma única imagem, podemos sensibilizar os alunos, possibilitando uma visão mais crítica e ajudando-os a realizar uma infinidade de leituras. Com uma única obra, podemos experimentar diversos materiais, em diferentes suportes, trabalhar as potencialidades plásticas da pintura, da escultura, da gravura, do desenho e da colagem; podemos trabalhar texturas, composições, movimentos, proporções, conhecer o artista, pensar sobre seu estado de espírito ao criar a obra, seu contexto; e tornar-se, o(a) aluno(a), o próprio autor ao criar uma releitura.



## artigo

No mundo real, sobra pouco espaço para os sonhos e fantasias, por isso, ao refletir sobre os temas trabalhados no Ensino Fundamental I, pensamos de que maneira podemos levar os alunos a expressar seus sentimentos e reorganizá-los de forma lúdica e em um estímulo permanente da imaginação. Nesse sentido, as aulas de Arte não têm a intenção de formar artistas, e, sim, trabalhar os processos de formação humana, criando uma consciência estética e integrando sentimentos, imaginação e razão.

No 1º ano, trabalhamos com o corpo no bi e no tridimensional, pensamos em como vesti-lo, movimentá-lo em diferentes espaços, e vemos como ele é representado por diversos artistas e em diferentes estilos e movimentos artísticos; também descobrimos lugares e conhecemos artistas, como por exemplo, Claude Monet, e, com ele, passeamos pelo jardim de sua casa em Giverny, na França, e, por meio de suas pinturas, podemos ver, com a mesma perspectiva do barco em seu lago, as ninfeias passando por baixo da ponte japonesa.

No 2º ano, trabalhamos o ver além das formas e figuras, o perceber as cores, como, por exemplo, o laranja radiante sobre um fundo azul velado na obra de Paul Klee; o ouvir que nos leva a sentir e imaginar cheiros, texturas ou lembrar de momentos felizes ou apenas sentir o momento presente que ficará na lembrança. Conhecemos as diversas Expressões Culturais Brasileiras e representamos nossos diversos personagens do folclore, utilizando belíssimas produções com tecidos, massinha de modelar, dobraduras, entre outros, além das brincadeiras vivenciadas por meio de histórias e de canções.

No 3º ano, iniciamos o ano conhecendo a Cultura africana, sua arte, representada nas roupas, acessórios, utensílios e casas, além de cantarmos em seus diferentes dialetos, criarmos instrumentos musicais e desenharmos suas belas paisagens e animais. Em seguida, conhecemos as diferentes paisagens e percebemos a diferença de cada uma delas ao representarem os animais, as plantas, as casas, os meios de transporte, as estações do ano e suas cores, além de pensarmos nas paisagens sonoras e os diferentes tipos de sons que ouvimos em cada uma delas.





## artigo

No 4º ano, usamos muito a imaginação criando seres fantásticos, em simetrias e colagens, montagens e retratos falados. Criamos e não apenas colocamos a mão na massa, mas, também, usamos nosso corpo todo como parte de personagens imaginários e surreais. Também estudamos os retratos e autorretratos, sobre os quais pensamos todas as características físicas ao conceber os detalhes dos olhos, nariz e boca, entendendo que são necessárias várias cores para representar a cor da minha pele ou criar os fios de cabelo.

E, encerrando um ciclo, no 5º ano, ao estudar os Elementos da Linguagem Visual, os alunos descobrem a importância de cada elemento dentro das obras que, até agora, estudaram de uma forma mais técnica, aprendendo a usar cada um desses elementos em suas composições. Entendem, por exemplo, que um ponto pode ter forma, cor e tamanhos diferentes, e que, dependendo de sua posição no papel, na tela ou em qualquer tipo de suporte, ele pode nos dar a sensação de estar parado ou em movimento, ser leve ou pesado e que, parafraseando Paul Klee, quando ele decide dar um passeio, forma-se a linha. Ao entender esses elementos, os alunos começam a entender as obras abstratas e, assim, podemos, para finalizar, brincar um pouco com a Arte Contemporânea que rompe paradigmas e abre caminho para diferentes técnicas e linguagens artísticas.

Educar, através da Arte, constitui um importantíssimo meio para o desenvolvimento da criatividade e do conhecimento estético através de produções artísticas consagradas e pelo desenvolvimento e pelo conhecimento de uma expressão artística pessoal.

“ as aulas de Arte não têm a intenção de formar artistas, e, sim, trabalhar os processos de formação humana, criando uma consciência estética e integrando sentimentos, imaginação e razão. ”



### Referências bibliográficas

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *A arte de olhar flores*. São Paulo: Scipione, 2005.

SANTAELLA, Lucia. *Corpo e comunicação: sintoma da cultura*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CORREA, Ayrton Dutra (Org.) *Ensino de artes: múltiplos olhares*. Ijuí: Ed. Unijui 2004.

PROFª VANESSA DOS SANTOS RODRIGUES NAVARRO  
Professora de Arte do 1º ao 5º ano do Colégio Cristo Rei



# artigo



## Estudo com foco resulta em aprovação

Definir o curso e a faculdade desejados fazem a diferença na preparação para o vestibular



## artigo

Com a chegada de um novo ano letivo, não demora muito a iniciar também um período de grandes dúvidas e de indecisões para os alunos vestibulandos. E, entre tantos questionamentos, um deles é o responsável pela maior parte das ansiedades e cobranças: QUAL CARREIRA ESCOLHER?

Após ponderar bastante e identificar um caminho, outra pergunta tão complexa quanto as anteriores pode surgir nesse momento: "Em qual faculdade devo ingressar?". Afinal, a escolha correta da instituição terá certamente uma influência direta na futura vida pessoal e profissional do estudante. E, partindo, então, deste último questionamento, muitos perguntam-se: "O que priorizar, assim, em minha rotina de estudos para essa carreira, nessa Universidade?"



**“ Hoje, os alunos contam com um leque gigantesco de carreiras a escolher, o que proporciona, por um lado, mais especificidades e afinidades com o curso; e, por outro, desperta mais indecisões e conflitos, somados aos já pertinentes à própria avaliação vestibular. ”**

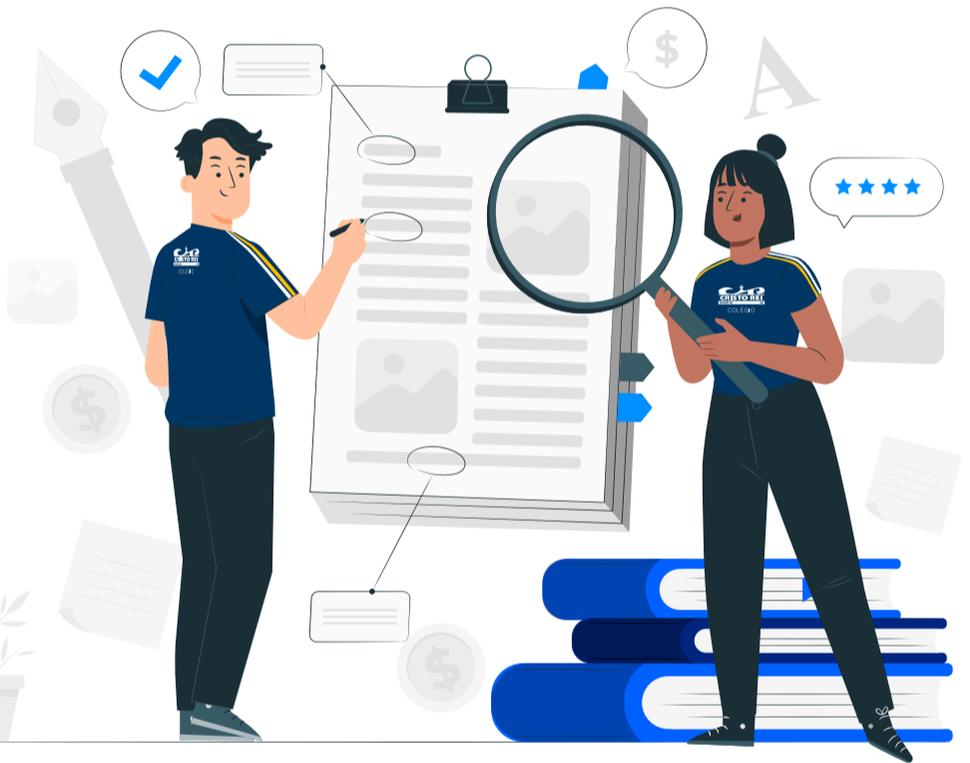
Como professor da disciplina Técnicas de Resolução de Vestibulares, a T.R.V, oferecida pelo Colégio Cristo Rei aos alunos do Terceiro ano do Ensino médio e Curso Pré-vestibular, percebo que, hoje, as possibilidades de escolha da carreira profissional ampliaram-se de maneira bastante robusta, não se restringindo mais a cursos anteriormente tão almejados, como Direito, Engenharias tradicionais ou Medicina, por exemplo. Hoje, os alunos contam com um leque gigantesco de carreiras a escolher, o que proporciona, por um lado, mais especificidades e afinidades com o curso; e, por outro, desperta mais indecisões e conflitos, somados aos já pertinentes à própria avaliação vestibular. Dessa forma, como auxiliar nossos alunos em um momento tão importante e decisivo frente a provas de vestibulares cada vez mais elaboradas e específicas? Com toda essa evolução acerca das carreiras oferecidas, a avaliação vestibular, bem como o Exame Nacional do Ensino Médio, também caminha para uma crescente diferenciação dos antigos modelos de prova. É necessário, portanto, conhecer e reconhecer o vestibular que desejo ingressar.



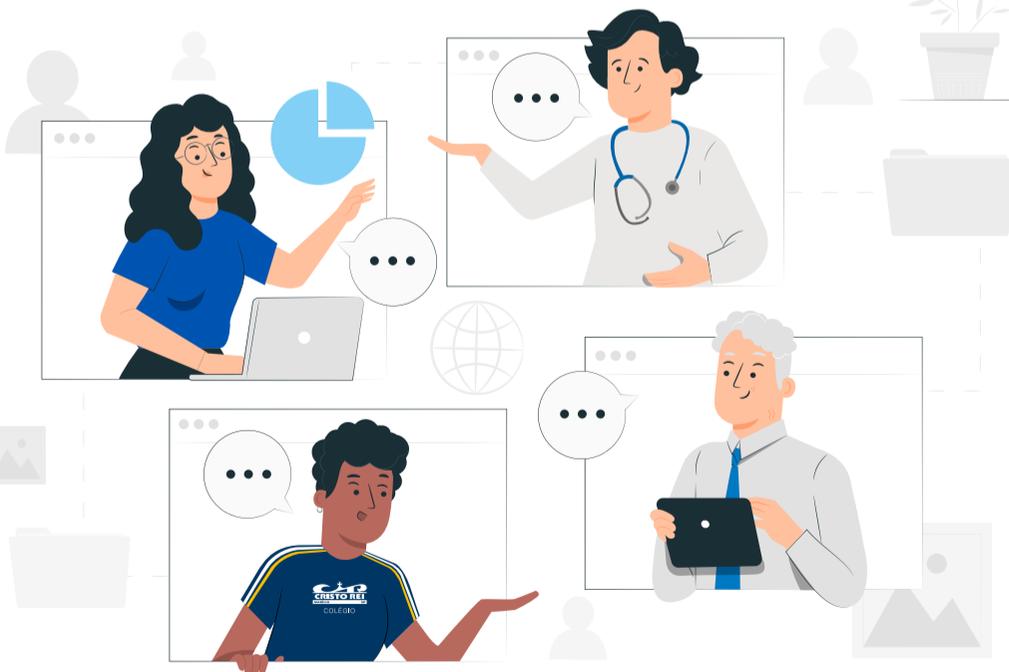
## artigo

Alinhado a uma boa preparação curricular, preparar-se para um maior entendimento dos modelos de provas exigidos, de acordo com a carreira e a Universidade escolhida, proporciona ao vestibulando mais segurança durante sua preparação até o instante da prova, bem como melhor capacidade de seleção de conteúdos relevantes nas horas em que se faz necessário organizar suas prioridades de estudos, evidenciando, assim, pontos a serem melhorado e aprofundados. Revolver as dúvidas do caminho para a futura profissão exige empenho do estudante, que deve fazer um processo intenso de reflexão e pesquisa. Nesse processo, com a disciplina de Técnicas de resolução de Vestibulares, buscamos oferecer condições e situações para nosso aluno:

- Conhecer melhor suas afinidades e suas habilidades: Como toda pessoa, amamos e odiamos certos conteúdos, seja na escola ou até mesmo na cultura. Assim, se faz necessário considerar as profissões que mais nos agradam, qual delas conseguimos nos imaginar trabalhando por um grande período de nossa vida. Logo, é profundamente importante conhecer a si mesmo, até para determinar quais são suas habilidades e limitações.



- Conversar com alunos e profissionais de diferentes cursos: Conversar é um método muito eficaz, principalmente se tratando de Ensino Superior. Falar com alguém que curse ou cursou, seja por meio de palestras, mesas redondas ou debates, uma área que você deseja é muito útil, pois o veterano vai esclarecer algumas dúvidas sobre como funciona o curso.





## artigo



- Conhecer a Universidade almejada: Além de pesquisar na internet, e considerar a opinião de estudantes do *campus*, fazer uma visita à universidade é uma das melhores maneiras de escolher qual é o ideal para cada aluno. Assim, é possível analisar a infraestrutura, conversar com professores e orientadores e, até mesmo, tirar dúvidas sobre a grade curricular, projetos de pesquisa e de extensão, caso o estudante tenha interesse pela carreira científica dentro da sua graduação.
- Pesquisar sobre o Mercado de Trabalho: É muito importante saber como está o mercado de trabalho para as profissões desejadas, explicitando a demanda por vagas, opções de trabalho e salário médio. Além disso, é crucial saber como a profissão pode estar no futuro, pois existem profissões que ficam extintas, principalmente por inovações tecnológicas.

Por fim, acima de qualquer possível consideração, é necessária calma para tomar a decisão. Se possível, converse com familiares para auxiliar a escolha. Por mais que a escolha de curso seja complicada, com bastante pesquisa e autoconhecimento, a decisão torna-se menos difícil. Desse modo, chegar bem-preparado, seguro e consciente da carreira escolhida e da prova elaborada pela banca escolhida, certamente coloca à frente nossos alunos. Todos esses fatores precisam ser considerados e refletem, potencialmente, os modelos de provas elaborados pelas diferentes universidades de Ensino Superior no Brasil, bem como no exterior.



PROF. LUIS GUSTAVO MORETI (JACK)  
Professor de Técnicas de Resolução de Vestibulares do Colégio Cristo Rei

## artigo



## Educação Tecnológica na Educação Infantil

Uma empolgante aventura de criatividade, de raciocínio e de desafios

O ano de 2023 começou com uma novidade especial para os alunos do Infantil I, Infantil II e 1º ano do Colégio Cristo Rei: as aulas de Educação Tecnológica.

Tais aulas têm o programa ZOOM como norteador. Sua proposta pedagógica tem como princípio as interações e as brincadeiras, garantindo, às crianças, o conhecimento de si e do mundo, o contato com diferentes linguagens, o incentivo à curiosidade, a participação em atividades coletivas e o convívio com diferentes gêneros textuais.



## artigo



Silvana Pedroso, assessora pedagógica da ZOOM Education, destaca a extensão do Programa de Educação Tecnológica no Colégio Cristo Rei. “É com grande satisfação que nós, da ZOOM Education, ampliamos essa parceria duradoura e bem sucedida com o Colégio Cristo Rei, na área de Educação Tecnológica e Robótica Educacional. Já são 4 anos de trabalho conjunto, em que buscamos oferecer aos alunos uma formação completa e atualizada, alinhada com as demandas do mercado e com as necessidades do mundo contemporâneo. Por meio de uma metodologia inovadora e recursos tecnológicos avançados, temos contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o futuro dos estudantes. Agradecemos a confiança do Colégio nessa parceria e estamos comprometidos em continuar aprimorando nossos serviços e recursos para os alunos e professores”.

Durante as aulas, nós, professoras, buscamos promover momentos de valorização e de estímulo à convivência, à criatividade e à resolução de problemas, por meio do raciocínio lógico, do trabalho em equipe e da noção de protagonismo.

“ Por meio de uma metodologia inovadora e recursos tecnológicos avançados, temos contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o futuro dos estudantes ”



## artigo



Esse conjunto de ações baseia-se na técnica de aprendizagem "learning by doing" (aprender fazendo). Por meio dessa metodologia, nós, professoras, deixamos de ser as únicas provedoras de informações e tornamo-nos parceiras no processo de aprendizagem dos alunos. Ou seja, a aprendizagem deixa de estar pautada somente nos livros e passa a envolver a "mão na massa", pois os alunos aprendem fazendo, tentando soluções para problemas que poderiam encontrar na "vida real" e, assim, são desafiados a pensar e, consecutivamente, ampliam suas capacidades cognitivas.

Vale a pena ressaltar que nossas aulas oferecem aos alunos o pensamento computacional por meio de atividades "não plugadas" (sem a utilização do computador). Com atividades elaboradas, como robótica e dinâmicas de solução de problemas, nossos alunos ganham bagagem intelectual. E essa bagagem é construída com prática, raciocínio, criatividade e, principalmente, muita diversão!





## artigo



O Programa ZOOM, em parceria com o Colégio Cristo Rei, busca, além de contribuir no processo de desenvolvimento dos alunos, promover melhor interação entre a família e a escola, permitindo aos pais participarem mais ativamente das atividades desenvolvidas por seus filhos em sala de aula. Isso ocorre pelas trocas feitas e pelas atividades que vão para a casa, retomando conteúdos trabalhados em sala.

Acreditamos que as aulas de Educação Tecnológica proporcionam experiências memoráveis para nossos alunos, pois oferecemos um ambiente educativo e divertido, ao mesmo tempo em que os valores do trabalho em grupo e a criatividade andam de mãos dadas, tornando mais fácil assimilar os conteúdos fundamentais das aulas e permitindo que eles criem conexões elaboradas no cérebro. Ou seja, é a partir desse repertório que poderão pensar em soluções “fora da caixa” para futuros problemas.

**PROF<sup>ª</sup>. JULIANA LIMA**  
Professora de Educação Tecnológica da Ed.  
Infantil e 1º ano do Colégio Cristo Rei



**PROF<sup>ª</sup>. LUCIANA GAVIOLI**  
Professora de Educação Tecnológica da Ed.  
Infantil e 1º ano do Colégio Cristo Rei



# artigo



## Projeto de Vida

O 9º ano e a preparação para as escolhas do Ensino Médio

**A**ntes de falar do Projeto de Vida, convido a pensar sobre as transformações pelas quais o mundo vem passando nos últimos trinta anos. Assistimos ao surgimento da internet para uso comercial e observamos, atônitos, a inteligência artificial dando soluções para os problemas do dia a dia. Diante disso, precisamos compreender

os desafios que deverão ser superados para atender às demandas da sociedade no século XXI. É imprescindível perguntar-se como as novas tecnologias estão influenciando a família, a escola, a igreja, a política e a vida profissional, ou seja, todos os aspectos da vivência humana. É essa a reflexão que proponho e que faço todos os dias, como historiadora e professora de Projeto de Vida do 9º ano do Colégio Cristo Rei.



## artigo

“ é fundamental trabalhar no aluno aspectos formativos como o autoconhecimento e a inteligência emocional, compreendendo as transformações inerentes da adolescência ”



Projeto de Vida é um componente obrigatório da Nova BNCC, e compõe o currículo escolar do Ensino Médio. Tal componente visa momentos de integração entre os discentes, oportunizando tomadas de reflexão que provoquem os alunos a pensar sobre a construção das próprias identidades, favorecendo o desenvolvimento de ferramentas e instrumentos para as escolhas futuras, auxiliando na construção do próprio projeto de vida. Para isso, tornar-se possível, é fundamental trabalhar no aluno aspectos formativos como o autoconhecimento e a inteligência emocional, compreendendo as transformações inerentes da adolescência; aprendendo, assim, os caminhos para se autoconhecer, o autodomínio e objetivando escolhas assertivas para o futuro. Para isso, partimos do conhecimento prévio de que os alunos já trazem consigo, seja da família e de seus locais de sociabilidades. Na disciplina de Projeto de Vida, é possível integrar esses conhecimentos prévios com as disciplinas do currículo escolar. Isso é de suma importância para estabelecer significados ao que se aprende na escola.

Para os alunos, é importante a organização e a gestão do tempo, da sua energia, no seu desejo, no presente e no futuro. Como estou organizando o tempo? O que desejo e procuro? O que faço para ter escolhas mais assertivas?



## artigo

Além disso, deve-se orientá-los no planejamento mais consciente, ético, autônomo e responsável para as próximas etapas da vida, ou seja, universidade, vida profissional, vida pessoal, numa perspectiva de projetos de médio e longo prazo.

Apesar de ser voltado para o Ensino Médio, a disciplina de Projeto de Vida precisa estar presente no cotidiano da escola. Pensando nisso, o Colégio Cristo Rei já desenvolve um trabalho integral, desde o infantil até o Ensino Médio. Nessa jornada, os alunos são provocados a refletir sobre seu papel, através de trabalhos em grupo, pesquisas, feiras do conhecimento e debates. Isso possibilita, paulatinamente, a formação do aluno autônomo, integrado com as diversas disciplinas e preparado para as demandas do Ensino Médio. A exemplo, antes de aprender a multiplicar, aprendemos a somar; no Projeto de Vida, o aluno aprende a ter autoconhecimento, pensamento crítico, cidadania e a fazer boas escolhas de forma contínua até se concretizar na vida adulta.

Na infância, começamos a nossa formação com a compreensão dos nossos sentimentos; depois, começamos a dar importância aos símbolos que dotam a vida de significados; um pouco mais tarde, começamos a relacionar os universos que nos cerca e como eles relacionam-se e; e, por fim, interagimos nesses universos. Por isso, devemos apresentar aos alunos práticas que os provoquem a desenvolver habilidades e competências socioemocionais que os acompanharão por toda a vida.

Nos 9ºs Anos do Colégio Cristo Rei, a equipe de professoras de Projeto de Vida, formadas por mim e pela psicóloga e professora Carol Marconato, vem desenvolvendo práticas voltadas ao fomento da curiosidade, da reflexão, da integração, do autoconhecimento e da autonomia, dando ênfase ao desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias para a continuidade do Projeto de Vida nos anos finais e também no Cursinho pré-vestibular, fase em que os alunos estão cheios de expectativas e dúvidas quanto ao futuro da vida profissional. Pensar o Projeto de Vida no Colégio Cristo Rei contempla todos esses aspectos, do infantil ao Cursinho. Isso tem feito com que nossos alunos façam escolhas de forma consciente e autônoma.

**“ no Projeto de Vida, o aluno aprende a ter autoconhecimento, pensamento crítico, cidadania e a fazer boas escolhas de forma contínua até se concretizar na vida adulta. ”**



O que torna isso possível é a relação do Projeto de Vida com temas Transversais da BNCC, mostrando os significados de cada reflexão e a sua importância para o desenvolvimento do conhecimento em todos seus aspectos, gerando autoconhecimento, ajudando na construção das identidades, bem como no desenvolvimento de habilidades socioemocionais preparando e focando em: Aulas dinâmicas, nas quais o aluno torna-se protagonista na aprendizagem, com o professor intermediando as reflexões e a construção do conhecimento; Uso de Metodologias Ativas, que promovam a troca de saberes, por meio de pesquisa e seminários, e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida em sociedade; Uso de espaços do colégio para eventos, como exposições, debates, palestras, festas e feiras do conhecimento que instiguem nossos alunos a elaborar os seus próprios projetos de vida.



## artigo



Vale ressaltar o apoio da direção do Colégio Cristo Rei, além da coordenação, representados pelo coordenador, Luís Célio, pela auxiliar, Lorena, que contribuem, incansavelmente, para que o nosso trabalho nos 9ºs seja eficiente. É esse trabalho integrado que torna possível as aulas do Projeto de Vida, gerando resultados significativos para que os nossos alunos tenham ferramentas para uma escolha mais consciente e autônoma.

Por fim, é importante lembrar que um projeto de vida não é uma lista de desejos, mas, sim, um plano realista e alcançável que requer esforço e dedicação para conquistar. É importante que o aluno esteja aberto a ajustar seu projeto de vida ao passo que suas circunstâncias mudam, reavaliando os seus objetivos regularmente para garantir que eles ainda estejam alinhados com os valores e prioridades de cada pessoa.



PROF.<sup>a</sup>. ALESSANDRA MENDES DA SILVA  
Professora de História e de Projeto de Vida  
do Colégio Cristo Rei

# experiência



## Experimentos e prática científica

O impacto das aulas no Laboratório de Ciências para a aprendizagem dos alunos

As aulas no Laboratório de Ciências têm um grande impacto na aprendizagem dos alunos, visto que proporcionam uma experiência prática e concreta dos conceitos teóricos ensinados em sala de aula. Além disso, as aulas em laboratório incentivam os alunos a desenvolverem habilidades científicas importantes, como o pensamento crítico, a observação detalhada, a busca de informações, e contribuindo para a compreensão dos alunos sobre a importância da Ciência na sociedade e na vida cotidiana, ao incentivá-los a considerar

carreiras científicas, conscientizando-os das questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde. As aulas no Laboratório de Ciências é uma ferramenta valiosa para o ensino e a aprendizagem efetiva da área, pois proporcionam experiências práticas concretas para os alunos, e, ao trabalhar com experimentos e observações, os mesmos podem desenvolver habilidades práticas e aprender conceitos importantes, como metodologia científica, hipótese, dados e análise.



## experiência

O ensino de Química é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de entender e solucionar problemas do cotidiano, como conduzir pesquisas e desenvolver experimentos, todavia, muitos estudantes enfrentam dificuldades na aprendizagem dessa disciplina. O laboratório químico escolar apresenta-se como uma ferramenta pedagógica indispensável para a compreensão da Química experimental e sua relação com a teoria.

Um laboratório bem equipado e estruturado pode tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e interessante, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Portanto, considerando os benefícios do laboratório químico escolar para a educação científica, os alunos poderão trabalhar em grupos com a elaboração de experimentos, aprimorando seus conhecimentos em Química, estimulando seu interesse pela Ciência, oferecendo aos alunos uma formação mais completa e diversificada, e permitindo que eles tenham uma compreensão mais prática e interativa dos conceitos aprendidos em sala de aula.





## experiência

A experiência prática proporcionada pelo laboratório químico permite que os alunos desenvolvam habilidades como observação, análise, interpretação de resultados, argumentação e resolução de problemas. A resolução de experimentos em um laboratório bem equipado contribui para a compreensão das relações entre a teoria e a prática, tornando o ensino de Química mais interessante e eficaz. Assim, o conhecimento adquirido no laboratório químico pode ser aplicado em diversas áreas profissionais, pois, para a realização de experimentos, é necessário contar com uma estrutura física bem planejada, de forma a garantir o bem estar dos alunos e professores, contando com equipamentos e materiais adequados, como microscópios para análise, vidrarias de uso laboratorial, pipetas, buretas, balanças, estufas, autoclave, entre outros materiais de suma importância para o desenvolvimento das aulas práticas em laboratório. A implantação de uma capela de exaustão para oferecer mais segurança aos alunos e professores durante a manipulação de substâncias químicas, impede a exposição de gases tóxicos e derramamento de produtos químicos no ambiente.

“ A resolução de experimentos em um laboratório bem equipado contribui para a compreensão das relações entre a teoria e a prática, tornando o ensino de Química mais interessante e eficaz ”





## experiência

O laboratório químico escolar é uma ferramenta pedagógica fundamental para aprendizagem de Química e para o desenvolvimento de habilidades científicas e socioemocionais dos alunos, deixando em evidência que a implementação de um laboratório moderno e bem equipado, com professores capacitados e com um projeto integrado ao currículo escolar, pode trazer benefícios significativos para formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e solucionar problemas do cotidiano e de contribuir para desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país, pois, ao criar experimentos contextualizados que relacionem a Química com questões sociais, econômicas e ambientais, os alunos tornam-se mais conscientes de seu papel na sociedade e dos impactos das tecnologias químicas no meio ambiente, podendo planejar e executar experimentos, interpretar resultados e avaliar riscos de segurança.

Para a Feira do Conhecimento, que irá acontecer entre os dias 24 e 25 de outubro de 2023, o laboratório escolar será uma ferramenta de extrema importância para os alunos testarem experimentos que serão apresentados na ocasião, ou para o desenvolvimento de projetos que exigem equipamentos e materiais que não estão disponíveis em sala de aula. Assim, será usado como um ponto de encontro para os alunos trabalharem juntos seus projetos, compartilhando suas ideias e descobertas, testando hipóteses para alcançar seus resultados.

Portanto, o laboratório escolar pode ser um recurso valioso de apoio para os alunos realizarem experimentos, desenvolverem projetos e treinarem suas habilidades técnicas de maneira mais eficaz.



GELMA ANDRÉA ALVES BARROS  
Resp. Laboratório Químico  
Colégio Cristo Rei



# artigo



## O amor cria asas

Parceria educativa entre pais e escola favorece que crianças voem mais alto

*Amar é ter um pássaro pousado no dedo.  
Quem tem um pássaro pousado no dedo sabe que,  
a qualquer momento ele pode voar.*

*Rubem Alves*



## artigo

**A**o planejar ter um filho, as expectativas começam a ser geradas antes mesmo da gravidez, o que é saudável, visto que os futuros pais começam a se imaginar sendo pais. Entretanto, gera também projeções, como, por exemplo: vai ser bailarina ou jogador de futebol, falar três idiomas, estudar piano, dentre outras. Com o nascimento da criança, isso intensifica-se, desejamos e queremos tanto o melhor que isso pode nos deixar sem a possibilidade de olhar para este novo ser humano; e, com seu desenvolvimento, vai nos apresentando seu jeito de ser e existir neste mundo.

O processo de “tornar-se” uma pessoa é se reconhecer como alguém que é visto e reconhecido como um outro ser. Não ser a extensão dos pais é um trabalho construído pela e a partir da relação pais e filhos que se estabelece, e da qualidade de vínculo criado.

“ Suportar a dor separação por meio do crescimento da autonomia possibilita a descoberta de novas habilidades, a aquisição de novos aprendizados, o contato com outras pessoas além do ciclo familiar ”



A maternidade e a paternidade são permeadas de muitas ambivalências: acolher e libertar, segurar e soltar, e tememos errar por excesso ou por falta.

Ao ver o filho crescer, é natural ficarmos pensativos, assustados e inseguros sem saber como agir e, até mesmo, com uma ideia fixa que nos paralisa. Suportar a dor separação por meio do crescimento da autonomia possibilita a descoberta de novas habilidades, a aquisição de novos aprendizados, o contato com outras pessoas além do ciclo familiar, como professores e crianças de sua idade, sendo um ato de amor.

“A aprendizagem é um processo contínuo que acontece a partir da interação sujeito/sujeito ou sujeito/objeto ao longo da existência”. (Piaget- 1964). Trata-se, assim, de uma experiência subjetiva.



## artigo

Embora haja um consenso entre pais e educadores quando o assunto é autonomia, podemos perceber a necessidade de falarmos mais acerca da importância da aquisição desta para o desenvolvimento biopsicossocial de nossas crianças.

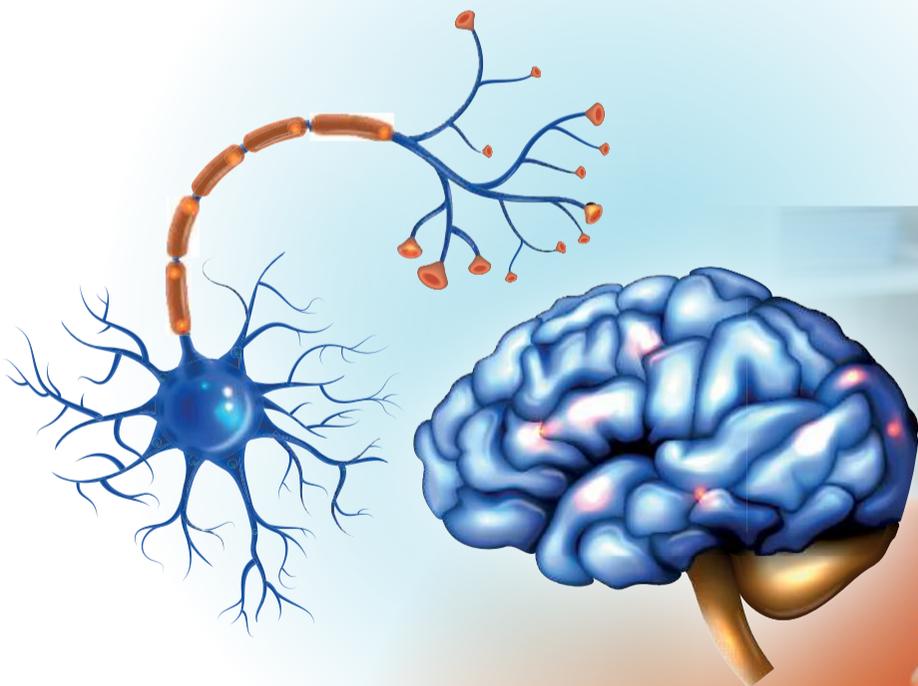
Analisemos, separadamente, estes três aspectos começando pelo biológico. Como se dá o desenvolvimento neurológico, a partir das vivências subjetivas do ser humano?

O bebê nasce com, aproximadamente, 100 bilhões de neurônios, todos prontos para estabelecerem sinapses, que é a comunicação entre eles. O adulto apresenta, em média, 20 bilhões. Isso demonstra que as células nervosas que não foram estimuladas e conectadas irão desaparecer. Para que aconteça a aprendizagem é necessária a presença do estímulo que dará início ao estabelecimento da conexão e, para que tal conexão consolide-se, é imprescindível a repetição, levando, então, o indivíduo a apropriar-se do conhecimento ou da habilidade em questão, desde que já possua pré-requisitos para tal.

Para clarificar um pouco mais, pensemos em um exemplo prático.

Supõe-se que uma criança, por volta de seus 5 anos de idade, esteja apta para amarrar cadarço, levando em conta coordenação e habilidade motora. Ao observar um laço sendo dado, percebe que também pode fazê-lo. Tal estímulo pode ser o início do estabelecimento de uma conexão neurológica. Seguindo seu aprendizado, faz o passo a passo com a mediação do outro, cruzando as pontas do cadarço, fazendo um nó simples, dando a laçada e finalmente efetuando o laço. A conexão é formada. Com a repetição, essa experiência consolida-se e poderá repeti-la outras vezes e em diferentes situações.

Com esta mesma experiência, pensemos, então, no aspecto psicológico. Ao ter autonomia para amarrar seu próprio calçado, poderá fazê-lo durante uma brincadeira, na casa de um amigo, ou em qualquer outra situação sem que precise pedir ajuda. Além disso, ampliará também as opções de calçados, não precisando mais restringir-se aos que são sem cadarço. Com isso, terá mais liberdade de escolha, mais potencial de elevação da autoestima e da autoconfiança, que influenciará, positivamente, no convívio social.





## artigo

A partir da análise desta situação do cadarço, podemos pensar nesse processo acontecendo em infinitos outros aspectos do desenvolvimento: autocuidado, tarefas escolares, relações sociais, contribuições nas tarefas em casa...

Quando os adultos realizam as atividades no lugar da criança, fazem com que as crianças se sintam incapazes, o que irá impactar, negativamente, na aquisição de outras aprendizagens. O que uma criança faz, hoje, com ajuda, passará a fazer amanhã com autonomia desde que tenha oportunidade e estímulo para isso. E, ainda, possuindo conhecimento prévio, experiências anteriores serão uma ponte para os novos conhecimentos. Vale lembrar, também, que, para desenvolver a autonomia, o exemplo observado nos adultos é a forma mais efetiva de se implantar hábitos desejados e necessários.



### Referências bibliográficas

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Trad. Álvaro Cabral e Christian Monteiro. Rio de Janeiro: Zahar, 3 ed. 1964

VIGOSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



ALINE SPOSITO SARTORI  
Psicóloga do Colégio Cristo Rei



DIRCE HELENA RODRIGUES MOTA (TUCA)  
Psicóloga do Colégio Cristo Rei



experiência



# Embaixador(a) por um dia nas Simulações da ONU

O que os alunos aprendem ao participarem?

**V**ale a pena começarmos definindo o que são as Simulações da ONU para, então, entendermos o efeito que elas têm na formação de nossos alunos, cidadãos atuantes na sociedade em que vivem.



## experiência



### O que são as simulações da ONU ou as famosas MUN (Model United Nations)?

As simulações da ONU, ou *Model United Nations*, nada mais são do que uma espécie de teatro. Sim, nas simulações, os alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Ensino Superior interpretam juízes, diplomatas, jornalistas ou políticos e simulam que estão em reuniões de grandes organizações internacionais. Este tipo de simulação nasceu antes mesmo da fundação da Organização das Nações Unidas. Os primeiros eventos aconteceram nas universidades de Harvard e Oxford no início dos anos 1920. Na época, eles simulavam a Liga das Nações, órgão que antecedeu a ONU.

O objetivo dessas simulações é fazer com o que os estudantes entendam, por meio da prática, como é a dinâmica da ONU e das suas reuniões. Nessa vivência, os alunos representam um posicionamento, argumentam e propõem ideias para solucionar problemas sugeridos. São discutidas questões globais reais e "atuais", e o que é mais desafiador: o

posicionamento que o aluno defende nem sempre está alinhado com seu posicionamento pessoal sobre o assunto. Nessas simulações, é possível recriar espaços como a Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança, a ONU Mulheres, reuniões do Congresso Nacional etc.. O objetivo é representar um posicionamento e tomar decisões diplomáticas sobre questões relevantes para a sociedade.

No início da simulação, os participantes são divididos em delegações, que representam um Estado Membro da Organização, e vão para diferentes comitês. Isso quer dizer que podem representar a França em um comitê da UNESCO, Uganda na Comissão de Direitos Humanos ou Porto Rico na ONU Mulheres, por exemplo. A maioria dos estudantes participa como representante (*delegate*), mas também pode participar como jornalista (*press*) ou como juiz (*chair*).



# experiência

**Se pensarmos em elencar alguns benefícios de um estudante participar de eventos como esse, podemos iniciar com três deles:**

## 1. DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS*

Um dos principais aprendizados das simulações da ONU é o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Após participar dessas conferências, é possível notar uma melhora na oratória, na capacidade de trabalhar em grupo e até na facilidade de desenvolvimento do conhecimento.

Todos esses pontos fazem parte das chamadas *soft skills*. Elas, por sua vez, são um conjunto de habilidades que estão mais ligadas ao comportamento. Como hoje é muito comum encontrar pessoas com habilidades técnicas (*hard skills*), as *soft skills* são vistas como um diferencial no mercado de trabalho e em processos seletivos diversos, inclusive em Universidades no exterior.

## 2. INCENTIVO A APRENDER SOBRE GEOPOLÍTICA E OUTRAS ÁREAS

Participar de uma conferência simulada da ONU ou de outra organização internacional significa debater temas difíceis. Mas a simulação vai além, porque o estudante não está defendendo o seu ponto de vista sobre o assunto, e, sim, o do país, organização ou pessoa que está representando.

A princípio pode parecer simples. Porém, para saber argumentar nessas situações é preciso entender o funcionamento e a história desses países. Só assim será possível compreender como aquela nação pensa e como eles posicionam-se na vida real.

## 3. DIFERENCIAL PARA INGRESSAR EM UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

As universidades internacionais funcionam de forma diferente das brasileiras. Para fazer faculdade nos Estados Unidos, por exemplo, é preciso apresentar atividades extracurriculares, ou seja, o que o estudante faz fora da sala de aula.

Essas atividades são essenciais para demonstrar qual é o perfil do candidato enquanto estudante e como ele se encaixa na universidade que escolheu. Participar de simulações da ONU conta como uma excelente extracurricular, porque prova que o estudante desenvolveu todas as habilidades de *soft skills* e liderança vinculadas a essa experiência acadêmica.





## experiência

### Afinal, como é ser embaixador por um dia?

De forma prática, participar das Simulações da ONU traz aos estudantes a possibilidade de aprender, dinamicamente, sobre negociações internacionais, participação em debates multiculturais, oratória e escrita, além de serem estimulados para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo na solução de problemas globais, como Direitos Humanos, Saúde e Meio Ambiente. É também uma excelente oportunidade de colocar em prática conhecimentos vistos apenas em sala de aula.

No mundo todo, estima-se que mais de 400 eventos de simulação da ONU ou similares aconteçam anualmente, tanto para alunos do Ensino Médio como para universitários.

Na Universidade de Oxford, a primeira no mundo a fazer uma simulação de organização internacional, é

possível debater tópicos como a qualidade da educação, a redução de desigualdades e a sustentabilidade de cidades e comunidades. Todas essas questões fazem parte das 17 metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Já a Harvard MUN, ou HMUN, uma das simulações mais antigas que continuam a existir até hoje, o foco está em para alunos do Ensino Médio de todo o mundo, e acontece em vários países diferentes. A principal delas é sediada anualmente em Boston, nos Estados Unidos.

Nesse evento, durante um período de quatro dias, os estudantes debatem temas como Progresso Social e Econômico e a Paz Internacional. Além disso, a conferência propõe-se a incentivar que os alunos pensem sobre o papel da própria ONU e o que ela pode alcançar enquanto organização.



Alunas do Colégio Cristo Rei e a coordenadora Midiam participam da HMUN, nos Estados Unidos.



Alunos do Colégio Cristo Rei em viagem internacional na qual participaram de Simulações da ONU.



## experiência



No Brasil, não costumamos ouvir falar muito das simulações da ONU. Porém, existem, sim, algumas organizações brasileiras que promovem essas conferências, como Universidades com foco em Relações Internacionais, Política, História, Clima e Meio Ambiente e carreiras diplomáticas. O Colégio Cristo Rei, pioneiro em oferecer esse evento a seus alunos, traz a possibilidade de participação local, facilitando e democratizando o acesso a essa experiência tão rica, sendo o primeiro Colégio no Centro-Oeste Paulista.

Em todas as simulações, nacionais e internacionais, os alunos são encorajados a estudar previamente questões geopolíticas, econômicas e históricas das suas delegações e das demais. Ao final do evento, que geralmente dura de 4 a 5 dias, são apresentadas resoluções para os problemas propostos dentro dos padrões da ONU.

O desenvolvimento desse tipo de habilidade tornou-se um pré-requisito para o sucesso na economia baseada no conhecimento, embora nem sempre essa tarefa seja bem-sucedida. Shakir (2009), Lavrysh (2016) e Kic-Drgas (2018), concordam que as *soft skills* não devem ser algo esperado naturalmente de estudantes. Os autores afirmam que é necessário que as escolas e universidades propiciem oportunidades de desenvolver essas habilidades sociais em conjunto com os diferentes componentes curriculares técnicos na formação inicial. (JUNIOR *et al.*, 2021).

**“ O Colégio Cristo Rei, pioneiro em oferecer esse evento a seus alunos, traz a possibilidade de participação local, facilitando e democratizando o acesso a essa experiência tão rica, sendo o primeiro Colégio no Centro-Oeste Paulista. ”**



# experiência

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais torna-se cada vez mais significativo, tendo em vista a necessidade de estar apto e pronto para quaisquer situações e oportunidades da vida pessoal, acadêmica e profissional. A participação em Simulações da ONU engloba o desenvolvimento de habilidades que irão muito além do evento em si.

As reflexões apresentadas estão embasadas em bibliografia consultada e direcionada ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais do indivíduo, como um fator decisivo na escolha de estratégias, e com o propósito de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem de diversas habilidades. No caso específico de participação nas Simulações da ONU, as necessidades de aprendizagem também estão atreladas às especificidades de cada área do conhecimento e, dessa forma, torna-se fundamental estudos aprofundados e preparo prévio das competências que serão utilizadas e dos gêneros discursivos que serão explorados.

Sendo assim, a ativa participação nesses eventos e a utilização dos momentos de preparação e de ferramentas didáticas adequadas ao ensino proporcionam um assertivo processo de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, culminando na formação integral dos educandos, ampliando seus horizontes e diversificando suas possibilidades.

## Referências bibliográficas

JUNIOR, D. da S. L. et al. *Liderança Autêntica E Desenvolvimento De Soft Skills*. In: Revista Eletrônica Científica Do CRA-PR-RECC, V. 7, N. 2, P. 120-135, 2021.

LAVRYSH, Y. *Peer and self-assessment at ESP classes: case study*. In: Advanced education, n. 6, p. 60-68, 2016.

KIC-DRGAS, J. et al. *Development of soft skills as a part of an LSP course*. In: e-mentor, v. 74, n. 2, p. 27-36, 2018.

SHAKIR, R. *Soft skills at the Malaysian institutes of higher learning*. In: Asia Pacific Education Review, v. 10, n. 3, p. 309-315, 2009.



MIDIAM CONRADO GOLINO  
Coordenadora do Cristo Rei Internacional

# Cultura do cancelamento

Opinião, exclusão, exagero ou senso de justiça?

O que a cantora Karol Conká, a historiadora Lilia Schwarcz e o *youtuber* Monark possuem em comum? Todos eles foram, recentemente, objeto da cultura do cancelamento. Você pode até não os conhecer, porém são relativamente conhecidos em seus nichos de atuação virtual e social. Em 2021, Karol Conká, por conta de seu comportamento impositivo e dominante em sua participação no *Big Brother*, foi acusada pelo público de tortura psicológica sobre os demais participantes. Um integrante teria abandonado o *reality show* logo no início do programa em razão das pressões da cantora. Karol acabou sendo eliminada também no começo do programa com uma rejeição de 99% dos votos – recorde do programa. Após a eliminação, Karol teve depressão, diz ter ficado quatro meses sem sair de casa e pensou em desistir da carreira em razão da represália e perseguição que sofreu da opinião pública. No ano de 2020, Lilia foi cancelada após fazer comentários estéticos sobre o filme da artista *pop* e ícone da Indústria da Cultura, Beyoncé. Artistas e fãs manifestaram-se em larga escala na *internet* acusando o discurso da historiadora de inadequado. Como, por exemplo, a crítica feita pela cantora Iza. A cantora, em sua conta no *Twitter*, acusou o discurso de sem lugar de fala, uma vez que Lilian é uma mulher branca e não caberia a ela ditar os costumes e a estética de uma cantora negra. A historiadora retratou-se na *internet*. Monark era apresentador de um dos mais famosos programas de *podcast* da atualidade, o *Flow*. Em uma conversa com a deputada federal Tabata Amaral e o também deputado federal Kim Kataguiri, o apresentador defendeu a liberdade de expressão de discursos nazistas. Não caiu bem. Monark deixou o programa, que perdeu patrocinadores e credibilidade.





## coluna

Os exemplos citados ilustram um fenômeno novo, complexo e multifacetado, por isso, de difícil determinação: a cultura do cancelamento. Após a segunda década de nosso milênio (ou até antes), o mundo virtual ganhou uma força e importância que, muito possivelmente, nem os mais otimistas e entusiastas do uso da *internet* poderiam vislumbrar. A democratização e popularização da *internet* permitiu o acesso massivo aos bens nela disponíveis: o acesso à arte em geral ganhou novas dimensões - sobretudo se pensarmos na música e nos audiovisuais; a informação dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais é propagada quase na mesma velocidade de sua ocorrência - as fronteiras do mundo ficaram muito tênues ou desapareceram; e, por fim, as redes sociais que criaram um espaço de debate até então desconhecido e impensável. É justamente nesse novo espaço e graças a ele que ocorre a cultura do cancelamento. Temos, finalmente, nossa *Ágora* moderna. Se os gregos atenienses iam até a praça pública para exercer sua cidadania e participar das decisões da pólis, nós temos nossos *smartphones*. Participamos da vida social do sofá de nossas casas, no trabalho, no trânsito, em qualquer lugar – no interior de nossa vida privada. É só uma analogia, é claro. Não podemos supor para as redes sociais tal poder de soberania popular. Entretanto, com certeza, os debates que nela ocorrem geram efeitos e desdobramentos na vida “real” e material.

“ Se os gregos atenienses iam até a praça pública para exercer sua cidadania e participar das decisões da pólis, nós temos nossos smartphones. Participamos da vida social do sofá de nossas casas, no trabalho, no trânsito, em qualquer lugar – no interior de nossa vida privada. ”





## coluna

Mas, o que é a cultura do cancelamento? Não passamos aqui perto de uma definição última e objetiva. Porém, tentaremos delimitar de algum modo o problema - sem a pretensão de esgotá-lo. Se buscarmos o termo cancelar em um dicionário qualquer, encontraremos como sinônimos, por exemplo, os termos: anular, eliminar, excluir. Ora, aquele que é cancelado, é, portanto, excluído. Mas é excluído de quê, de onde? Por quem? De algum meio social por um grupo de pessoas - aqui para nós de um meio social, e virtual. Se pensamos na ideia do cancelamento com maior abrangência, chegamos à fácil conclusão de que sempre existiram os "cancelados" na sociedade, de que nunca tiveram nela espaço, voz, acesso aos seus bens básicos, ou seja, são as classes historicamente dominadas que se encontram encerradas nesse paradigma. Nós aqui, porém, delimitamos a reflexão ao meio virtual e a seus desdobramentos - de acordo, portanto, com os exemplos enunciados no início do texto e como um fenômeno recente e contemporâneo.

Alguém que é cancelado, por conseguinte, é expulso de um determinado grupo. Podemos pensar nos meios virtuais como, não só, mas também, espaços formados por macros e micros núcleos - a depender da quantidade de pessoas que o compõe - que compartilham entre si princípios estéticos, éticos, políticos que se sintetizam na figura de um líder ou de ideia - às vezes clara e acessível, às vezes confusa

e complexa. É projetada pela massa que compõe o micro/macronúcleo na figura do líder/ideia um sentimento perigoso de reverência, adoração e quase santidade que o coloca ou o depõe de seu posto - é nesse ponto que reside o poder das massas virtuais. As celebridades, políticos e figuras públicas em geral são, normalmente, centros desses núcleos. São quase semideuses - dado o grau de reverência. Mas nossos semideuses não erram - ou não deveriam.

“ Se pensamos na ideia do cancelamento com maior abrangência, chegamos à fácil conclusão de que sempre existiram os “cancelados” na sociedade, de que nunca tiveram nela espaço, voz, acesso aos seus bens básicos, ou seja, são as classes historicamente dominadas que se encontram encerradas nesse paradigma. ”





## coluna

Um simples exemplo para ilustrar a ideia: há no meio virtual um macronúcleo de pessoas que estão unidas pelo sentimento de adoração ao *Big Brother* - estão unidos em torno de uma ideia relativamente simples: o Grande Irmão (ideia que, porém, se materializa anualmente no vencedor da edição). São engajadas. São elas que votam, participam, dão audiência, visibilidade e importância ao programa. E, acima de tudo, são elas que têm o poder de eliminar o participante

indicado ao paredão da semana – como no caso de Karol Conká, assim como têm o poder eleger o vencedor do programa (Percebam as palavras: “eliminar” e “paredão”. Não tem como não pensar em uma cena de fuzilamento). O excluído deixa o programa. Deixa de participar do universo psíquico, da paisagem mental que o espectador cria ao devanear sobre o programa - não só, evidente, também, que do próprio programa. Nesse cenário psíquico, há um mundo perfeito composto apenas pelo vencedor eleito por ele. Vejam: nos parece que o espetáculo *Big Brother* pode ser uma representação (ainda que imprecisa) da cultura do cancelamento. O público - a massa - cancela quem não merece ganhar, quem não merece ser adorado. E se um dia o programa, de alguma maneira, não se tornar mais atrativo, elas boicotam o programa.

Partindo dessas vagas noções podemos entender a ideia de cancelamento, de algum modo, como o ato de excluir e ser excluído - e também silenciado, ou impedido de “frequentar” – de um micro ou macronúcleo, em razão de um discurso e/ou comportamento considerado impróprio. A maioria que pratica a exclusão reúne suas forças através do afeto do ódio para excomungar e desertar aquele que feriu os princípios e costumes que os unem – participando ou não do grupo em questão. No mais das vezes, é o líder ou chefe do grupo o objeto do cancelamento. O excluído torna-se um pária no ato da exclusão e o grupo se purifica ao livrar-se dele. Mas, não só. O cancelado sofre as mazelas por ter sido excomungado. Assim, não se trata apenas de uma punição social no ato exclusão, mas também da penalidade material e emocional: o cancelado precisa perder o seu posto de idolatria e os privilégios que o acompanham. Karol quase desistiu da carreira e teve seu emocional profundamente abalado; Monark perdeu seu emprego e o *status* do qual gozava. Não é raro outras declarações de pessoas canceladas que relatam ameaças psicológicas e físicas contra elas e seus familiares. É, portanto, uma espécie de linchamento virtual como uma ação de uma massa de pessoas sedentas por “justiça”.



## coluna

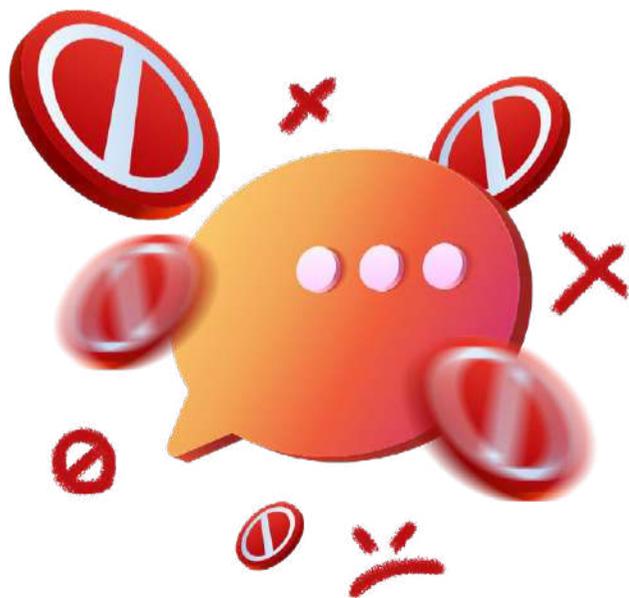
Podemos olhar mais de perto e entender melhor o funcionamento do fenômeno em questão se o olharmos através da ótica foucaultiana. Michel Foucault (1926-1984), filósofo francês, analisava a sociedade por meio da ideia de rede de poder. Nas sociedades pós-capitalistas, o poder não está mais concentrado nas mãos do chefe do Estado ou na própria instituição estatal, como nas sociedades pré-capitalistas, diz o autor. Nessas antigas sociedades, o chefe de Estado tinha a possibilidade de exercer o poder por meio de castigos, torturas físicas e psicológicas em seus súditos e governados como modo de obediência moral e cívica e de, portanto, controle social. Aquele que desobedecia e infringia as leis e costumes era castigado como modo de correção moral. Já nas sociedades pós-capitalistas do mundo contemporâneo, o poder torna-se algo mais complexo e diluído. Está distribuído nas relações que os indivíduos estabelecem entre si e nas relações que os indivíduos estabelecem com as instituições sociais. São nos laços que estabelecem essas ligações que o poder paira, flutua, e nossos corpos o local onde se exerce. Obedecemos às leis não apenas pela coação física e moral do castigo da regra em si, mas somos domesticados a obedecê-las, em geral, frequentando o que Foucault chama de regime de confinamento. As prisões, escolas, fábricas e quartéis gerais são exemplos de espaços onde nossos corpos moldam-se na obediência. Mas não só. Se o poder se distribuí nas relações entre indivíduos - o que Foucault chama de micropoder - cada indivíduo torna-se fiscalizador do comportamento alheio. Se há algum indivíduo que se comporta de modo dissonante das regras hegemônicas e socialmente aceitas, é violentado em diversos graus - física, moral e verbalmente - para que seu comportamento seja "corrigido". É a lógica do "Vigiar e punir" (para citar o título da obra do autor). O fiscalizador é, portanto, um vigia. O vigia um legislador. O legislador um juiz. "Cada camarada um vigia", observa Foucault. Dentro dessa óptica, todos nós nos sentimos no direito e no dever de vigiar os discursos e os comportamentos do outro e temos o poder de nele intervir-lo.





## coluna

A vigilância do comportamento torna-se um dos meios de manutenção dos costumes. A vigilância nas relações interpessoais é prática comum e aceitável. É sob essa perspectiva que podemos visualizar a cultura do cancelamento. Há uma vigilância incansável dos discursos e dos comportamentos no âmbito virtual. Voltemos aos exemplos: Lilia foi criticada por um comentário estético a respeito do clip da Beyoncé. O contingente que compõe o macronúcleo da artista, graças à vigilância da informação e do discurso, desgostosos com a crítica passam a criticar e perseguir a historiadora. Resultado: ela é cancelada na *internet*. Ora, é importante saber se os comentários de Lilia foram racistas? Sem dúvida. Pensando, novamente, nos outros exemplos que enunciamos: e Karol Conká, teria sido vítima de racismo? Monark teria feito uma clara apologia do discurso nazista? Percebam: não à toa trazemos aqui tais exemplos – racismo e nazismo – pois retratam preconceitos enraizados no senso comum e que têm vindo à tona e ganhando espaço no mundo virtual – evidente, como reflexo das relações sociais materiais. Nos seria muito fácil rechaçar a cultura do cancelamento quando se trata de motivações banais. Porém, e quando lidamos com problemas sérios e de difícil manejo, podemos afirmar que é uma cultura reprovável? Chegamos, então, em dois pontos cruciais do problema: todos os discursos que circulam os meios sociais e virtuais devem ser tolerados e nenhum merece ser silenciado? Nos parece que não. O lícito cancelar alguém por conta de seu discurso? Tampouco. O cancelamento deve ser entendido não como sintoma de uma sociabilidade sadia, mas, ao contrário, como expressão da barbárie.



**“ não podemos igualar o cancelamento de um youtuber que faz uma propaganda para uma determinada marca e deixa descontentes seus seguidores (situação hipotética e trivial), ao cancelamento de alguém que propaga uma ideologia nazista, por exemplo. ”**

Ambas as questões são complexas, pois, como dissemos, o fenômeno é multifacetado - tal como a análise das narrativas que entram em questão. Entretanto, o que nos é claro e bastante límpido é que para compreendermos melhor o problema e tentar resolvê-lo devemos separar o discurso de seu emissor no momento de executarmos um eventual julgamento. A princípio, como dissemos acima, não podemos igualar o cancelamento de um *youtuber* que faz uma propaganda para uma determinada marca e deixa descontentes seus seguidores (situação hipotética e trivial), ao cancelamento de alguém que propaga uma ideologia nazista, por exemplo. A natureza dos ocorridos é bastante diversa. Em um, a motivação do ato é o descontentamento do grupo em relação a fidelidade a um a marca – motivo banal; no outro, é o combate ao discurso nazista e antisemita – combate esse imprescindível para que uma ideologia que deveria ter desaparecido não se propague. A gravidade do ocorrido não possui qualquer grau de comparação. Todos nós sabemos das atrocidades do regime e por essa razão seu discurso deve ser tolhido e enterrado. Esse discurso é, por si só, a expressão da perpetuação da barbárie. Mas, nesse caso específico - mais grave e sério - apenas o discurso deve ser recriminado ou o indivíduo que o comunicou também? Levantamos tais questões pela seguinte razão: é muito fácil condenar a cultura do cancelamento quando tratamos de motivações ordinárias. Porém, e quando analisamos o cancelamento de alguém que defendeu discursos racistas e nazistas, o acontecimento tem uma aparência de justiça;entretanto, não é assim que pensamos. Por essa razão, há a necessidade de separarmos o discurso do emissor.



## coluna

Para fazer essa análise precisamos levar em conta que vivemos em uma sociedade democrática que valoriza a diversidade de opiniões e que, sobretudo, se fundamenta em valores iluministas – a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Ora, se o discurso é abominável, criminoso e contrário aos valores mencionados, acreditamos, sim, que podemos e devemos confrontá-lo no próprio meio virtual/social. Essa é uma das funções do próprio espaço que definimos como *Ágora Moderna*: o combate e disputa das narrativas. Porém, é o poder estatal, a justiça institucionalizada, quem deve julgar o indivíduo. Acreditamos que quando um discurso de natureza reprovável é condenado nos meios virtuais, e não o indivíduo que o proferiu, não estamos diante de um fenômeno que se enquadra na cultura do cancelamento, mas, sim, da disputa natural e democrática entre as narrativas e movimentos que devem existir e se propagar e as que não devem, pois, ao nosso ver, o cancelamento se foca no massacre do indivíduo e de seus próximos em razão de seu discurso e seu comportamento, e não no puro discurso. Quando, porém, a massa de pessoas – virtualmente ou não - se sente autorizada a praticar a “justiça” contra um único indivíduo, temos consequências desastrosas, irracionais e irreversíveis - como as violências físicas, morais e verbais que podem levar a eventos trágicos. Essa perseguição aos indivíduos coloca a todos nós em um estado psicológico de medo constante. Por ser espontânea e não possuir qualquer organização, não possui limites, bem como não possui qualquer critério objeto no ato de cancelar – o que pode levar a julgamentos injustos. Por ser massiva e movida pelo ódio contra um único indivíduo, obscurece qualquer pretensão de racionalidade em suas ações, e, por isso, perigosa e condenável.





## coluna

O que nos parece bastante evidente, portanto, é que a cultura do cancelamento expõe e representa uma das facetas da barbárie que compõe a nossa sociedade. É um de seus traços menos civilizados. De modo geral, a cultura do cancelamento é contra as discordâncias e dissidências de opiniões. O discurso do outro só é aceito enquanto ele está de acordo com o que determinado grupo ou indivíduo propõe. Não queremos aqui, desse modo, uma relativização absoluta dos discursos – pelo contrário, já enfatizamos aqueles contra os quais nos levantamos e como as disputas entre os discursos são essenciais. Mas, longe de ter um caráter racional e político, a cultura do cancelamento pauta-se, sobretudo, em um ato irracional das massas virtuais, que, unidas pelo ódio, o direcionam e o canalizam naquele que as desagradam; e que, por essa razão, não deve existir, deve ser aniquilado. (Seria um impulso próprio de um regime totalitário?)

### Referências bibliográficas

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder; tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1984.



PROF. GABRIEL SERRANO  
Professor de Filosofia do Ensino Médio e  
Cursinho do Colégio Cristo Rei

# resenhas

## e sugestões



Sugestão de livro:

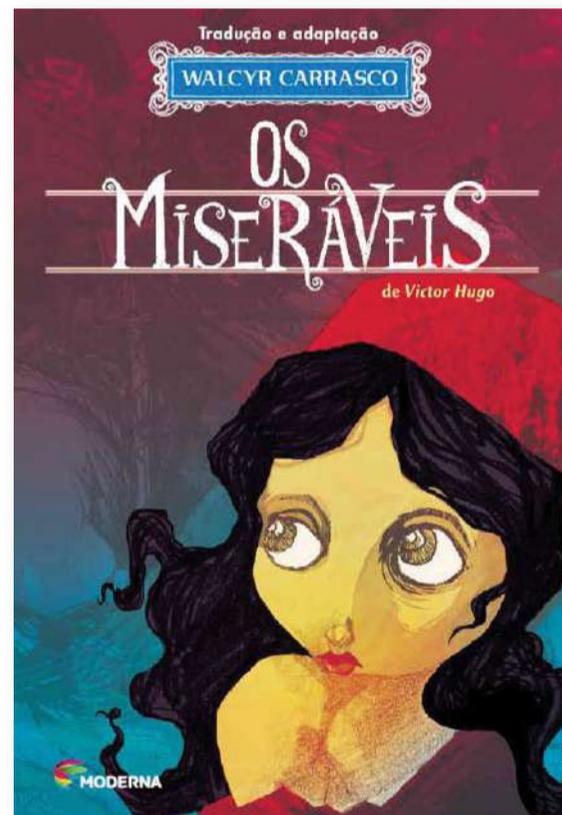
## Os Miseráveis

Victor Hugo

*Os Miseráveis* de Victor Hugo talvez seja a obra da literatura francesa mais conhecida e adaptada de todos os tempos. Do século 19 (1862) e do tempo do papel - e haja papel, pois o original tem mais de mil páginas - o romance seguiu para as telas do cinema no começo do século 20, virou álbum de HQ, teatro, com a ópera e os musicais, literatura de cordel e novelas de TV no Brasil. E continua vivo no século 21 sob o formato de séries, além da sua presença em outras formas de arte, confirmando a sua qualidade e sucesso de público desde a sua primeira publicação.

Ainda em 1862, *Os Miseráveis* foi traduzido e publicado no Maranhão e no Rio de Janeiro. As poesias e romances de Victor Hugo que traziam para o primeiro plano as classes sociais antes esquecidas levaram poetas brasileiros como Castro Alves e Tobias Barreto a perceber que a estética romântica podia ir além das desilusões amorosas e cemitérios. Com Victor Hugo, os pobres-miseráveis transformavam-se em personagens principais, heróis e protagonistas.

O escritor Calvino dizia que um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer. É uma definição perfeita para essa obra que retrata, em um gigantesco painel de personagens e eventos, os graves problemas sociais da França entre 1815 e 1832, consequência da Revolução Francesa, das guerras napoleônicas, da miséria de grande parte da população e, sobretudo, da falta de solidariedade das elites francesas. Suas personagens são inesquecíveis: Jean Valjean, o órfão punido com prisão por roubar um pão, discriminado por ser um ex-condenado; Fantine, a mãe solteira que se prostitui para cuidar da filha; Cosette, a filha de Fantine, explorada vergonhosamente pelos malandros Thénardier; Gavroche, o filho dos Thénardier, rejeitado pelos pais porque tem um bom coração e que sobrevive nas ruas com pequenos roubos.



# resenhas

## e sugestões

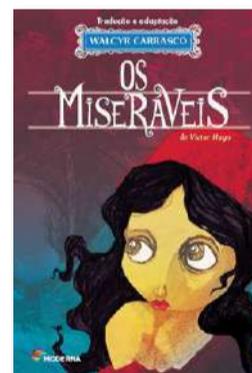


As personagens de Victor Hugo ainda não terminaram de dizer o que têm para dizer! O que ainda têm a dizer Jean Valjean e a pobre Fantine? O que tem a dizer o bispo Monsenhor Benvindo, cristão não só de nome, que coloca a caridade e o amor acima dos preconceitos? Ou o sinistro e inflexível Inspetor Javert, para quem a Lei deve estar sempre acima da bondade e da misericórdia? Aliás, George Lucas, criador da saga *Star Wars*, afirmava que o Inspetor Javert de *Os Miseráveis* tinha sido a sua inspiração para criar o vilão Darth Vader.

Jean Valjean, Fantine, Cosette, Thénardier, Monsenhor Benvindo... não são personagens, são pessoas, estão vivas e caminham nas ruas das nossas cidades, choram, gritam e pedem esmolas nos cruzamentos, frequentam filas de doação de alimentos e roupas ou organizam essa distribuição, vendem-se por um pouco de dinheiro, são despejadas porque não conseguem pagar o aluguel, usam drogas nas praças públicas, são acolhidas ou acolhem. Ler esse clássico grandioso é escutar essas vozes que não se calam. É uma experiência maravilhosa que leva o leitor a "morar" na França e a participar da composição do quadro "A Liberdade guiando o povo", de Eugène Delacroix, que retrata, romanticamente, como o livro, a revolta de Paris.

A extensão e complexidade da obra original, no entanto, acabavam afastando alguns leitores mais jovens ou inexperientes. Para solucionar esse entrave, socorreu-nos o talento do mariliense de coração Walcyr Carrasco. Em excelente tradução e adaptação, o escritor mantém o essencial do texto, tanto nas voltas e reviravoltas do enredo, quanto nos diálogos entre as muitas personagens, sem prejuízo da qualidade e da compreensão da história como um todo. Dessa maneira, sem sofrimento, com prazer, nossos jovens podem escutar o que essas personagens ainda têm para dizer.

Boa leitura!



### Ficha Técnica

Autor: Victor Hugo  
Adaptação: Walcyr Carrasco  
Idioma: Português  
Nº de Páginas: 216 páginas  
Formato: 22.8 x 15.6 x 1.8 cm  
Ano: 2012  
Editora: Moderna; 2ª edição (1 janeiro 2012)



PROF. JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA  
Professor de Literatura do 9º ano e  
Ensino Médio do Colégio Cristo Rei

# resenhas

## e sugestões



Sugestão de livro:

### Torto Arado

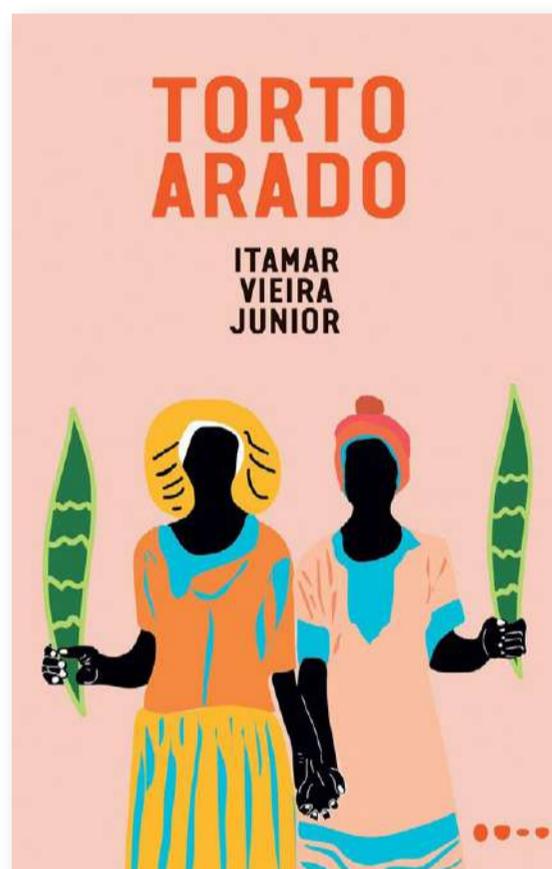
Itamar Vieira Junior

O livro *Torto Arado*, grande publicação de Itamar Vieira Junior, foi publicado a primeira vez em 2018 em Portugal, mesmo sendo brasileiro. O autor concorreu ao prêmio Leya 2018 e ganhou, foi publicado pela primeira vez no Brasil em 2019 e não apenas foi um dos livros mais vendidos do ano (e do ano seguinte), como também recebeu os prêmios Oceanos e Jabutis. Considerado um sucesso para a crítica e para público, o livro leva-nos a história de duas irmãs: Bibiana e Belonísia, filhas de trabalhadores rurais e descendentes de escravos.

O início do livro já choca o leitor com um acidente envolvendo as irmãs e uma faca, e, cada um dos três capítulos, apresentam uma narradora diferente (as duas irmãs e uma outra personagem muito especial – sem “spoilers”, certo?) que contam a história do sertão e das famílias que lá vivem uma vida árdua de exploração. Mesclando Literatura, História, Sociologia e Geografia, tendo graduação e mestrado nessa última disciplina, Itamar apresenta uma visão crítica e certa sobre uma realidade cruel e violenta que cerca a família das protagonistas.

*Torto Arado* apresenta-nos um Brasil de vida e de morte, de luta e resistência, de crimes e redenção. Acompanhe a história e descubra o destino das irmãs, assim como a vida na fazenda Água Negra e tantas outras situações que o autor presenteia-nos de uma forma realista e de grande sensibilidade. Um romance contemporâneo que nos permite ver além e, como todo bom livro, nos faz sair da zona de conforto. Vale lembrar que a obra tem sido leitura obrigatória de vestibulares e é ótima para ser citada em redações. Se você é um leitor(a) que busca uma grande história, saiba que encontrou.

Boa leitura!



#### Ficha Técnica

Autor: Itamar Vieira Junior

Idioma: Português

Nº de Páginas: 262 páginas

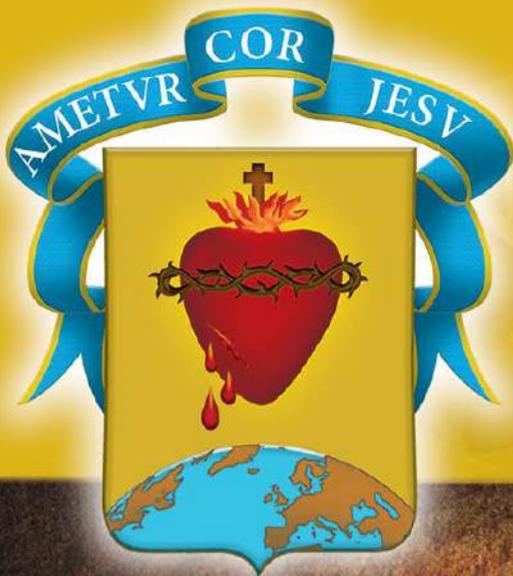
Formato: 14 x 1.7 x 21 cm

Ano: 2018/2019

Editora: Todavia (7 agosto 2019)



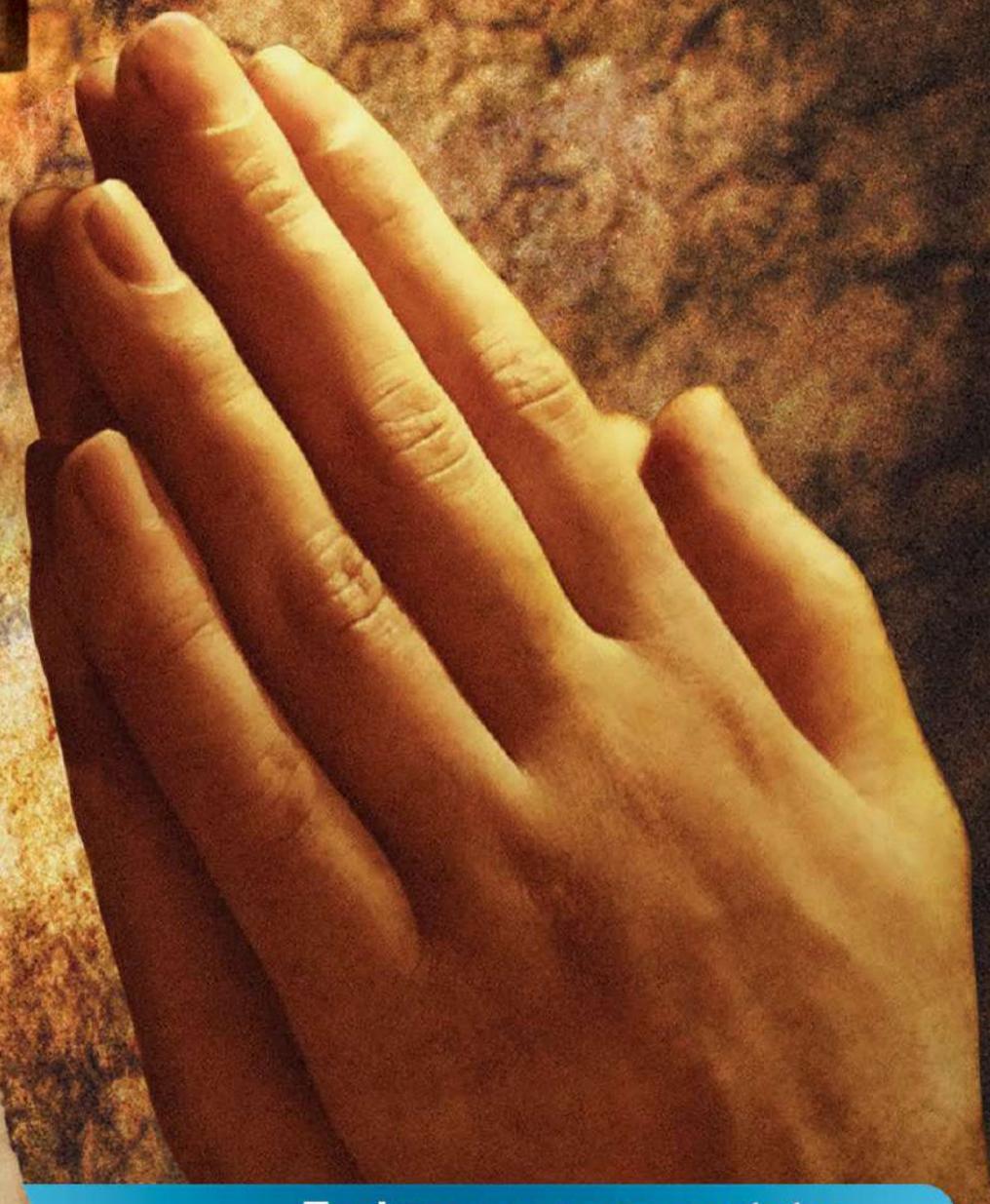
PROF. HENRIQUE SILVA THEODORO (THÉO)  
Professor de Literatura do Terceirão e Cursinho  
do Colégio Cristo Rei



INSTITUTO DOS

# IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO

Nossa missão é crer, viver e propagar o amor de Deus junto aos jovens e às crianças, na construção de uma sociedade justa, fraterna e feliz.



**Jovem**, chegou o tempo de sonhar,  
projetar, topar e realizar o desafio.  
O povo precisa de corações novos...  
**Junte-se a nós!**

## Endereços para contato:

**MARÍLIA - SP**  
Rua Sergipe, 819  
Bairro: Banzato  
CEP: 17.515-200  
(14) 3402-2322

**SÃO PAULO - SP**  
Rua São Vicente de Paulo, 364  
3º andar - Bairro: Santa Cecília  
CEP: 01.229-010  
(11) 3825-9210

[irsc.org.br](http://irsc.org.br) | [irscbrasil@hotmail.com](mailto:irscbrasil@hotmail.com)

**Revista inovar**

